



# AFRICAN CASHEW ALLIANCE

Edição Núm. 10  
Março de 2009

PROMOVENDO O CAJU AFRICANO NO MUNDO TODO

[www.africancashewalliance.org](http://www.africancashewalliance.org)

**A Fundação Bill & Melinda Gates apóia uma parceria público-privada de US\$ 40 milhões para desenvolver o setor do caju em cinco países africanos**

## Uma “Equipe dos Sonhos” para as Cadeias de Valor do Caju Africano Nasceu!

### Nesta edição

Atividades da ACA	2
Notícias e Eventos	3
Notícias e Eventos (continuação)	4
Atualizações dos Países	5

Excelentes notícias para o caju africano! A Fundação Bill & Melinda Gates anunciou, no dia 17 de fevereiro, um investimento de US\$ 23 milhões nas cadeias de valor do caju no Benim, em Burquina Fasso, na Costa do Marfim, no Gana e em Moçambique – um prêmio depois de mais de um ano de trabalho duro no projeto.

Membros e parceiros da ACA no setor do caju trabalharam com a Cooperação Técnica Alemã (GTZ), a agência líder no projeto, com a TechnoServe, um fornecedor de soluções empresariais para a setor rural, e com a FairMatchSupport, uma entidade de certificação orgânica e de comércio justo, para elaborar a proposta do projeto vencedor. Eles forneceram dados fundamentais sobre a produção de caju, a capacidade de processamento, bem como informações de mercado internacionais e conexões com os compradores internacionais do setor. A perspectiva do setor ajudou a demonstrar o potencial de crescimento econômico e de desenvolvimento que o caju possui na África.

Estima-se que haja cerca de 2,5 milhões pequenos proprietários produtores de cajus na África. Com uma colheita anual de pouco menos de 750.000 TM, eles fornecem cerca de 40% da produção mundial de cajus. Mas só cerca de 12% deste total é processado e transformado em amêndoas de caju na África. Estima-se que até 250.000 novos empregos e mais de US\$ 150 milhões em valor agregado poderiam ser gerados se a produção fosse processada na região.

A concessão de fundos de US\$ 23 milhões é complementada com US\$ 17 milhões de contribuições em espécie de elementos-chave do setor privado. O projeto melhorará a qualidade das castanhas de caju in natura, aumentará a produtividade dos fazendeiros, melhorará os contatos entre os pequenos proprietários e o mercado, aumentará a capacidade de processamento da África e promoverá um mercado sustentável global para o caju vindo da África.

“A forma como este projeto foi concebido fará uma grande diferença para o setor africano do caju”, disse Carlos Costa, presidente da Aliança Africana do Caju. “Esta é uma oportunidade extraordinária: ela integrará melhor as nossas cadeias de valor do caju em nosso mercado regional e no global. Nós, os elementos-chave ao longo de toda a cadeia de valor do caju, estamos muito entusiasmados para começar este trabalho”.

“Esta assistência nos ajudará a aumentar a produção e ajudará a conectar-nos com os mercados internacionais”, disse Minata Koné, diretora da



Cashew stakeholder meeting in Eschborn, Germany (June 2008)

Sotria-B de Burquina Fasso. “Eu preciso muito deste tipo de assistência técnica para desenvolver estas habilidades”.

Mais de 100.000 produtores serão treinados pelos especialistas em agricultura da GTZ e da FairMatchSupport. A perícia técnica da TechnoServe ajudará a melhorar o gerenciamento e a capacidade das fábricas de processamento. A ACA levará a perspectiva do setor aos governos e a parceiros, promoverá um mercado sustentável para o caju africano e trabalhará com os parceiros de projetos com o objetivo de facilitar novos investimentos no setor do caju.

“Esta é uma colaboração sem igual de quatro agências, com cada uma delas trazendo expertise complementar para a mesa”, disse Herman uit de Bosch, da FairMatchSupport. “Ao compartilhar recursos e focar especificamente no setor do caju, o impacto será significativo”.

Espera-se que o projeto de quatro anos seja lançado no início de abril de 2009, em Acra, no Gana, onde a sua sede regional está instalada. Escritórios nacionais serão instalados em cada um dos países envolvidos no projeto.

Com o simples fato de conseguir esta concessão de fundos, o setor africano do caju já alcançou um sucesso importante: uma audiência internacional reconheceu os desafios que o setor do caju enfrenta – e o grande impacto que a resolução deles poderia ter. Se os parceiros executores puderem manter esta ambição, o sucesso será ainda maior: após estes quatro anos, mais países africanos poderiam ser elegíveis a receber um projeto similar. Este é mais um motivo para continuarmos a trabalhar juntos e aprender uns dos outros!

Espera-se que o projeto de quatro anos seja lançado no início de abril de 2009, em Acra, no Gana, onde a sua sede regional está instalada. Escritórios nacionais serão instalados em cada um dos países envolvidos no projeto.



**“A forma como este projeto foi concebido fará uma grande diferença para o setor africano do caju”.**

*Carlos Costa, Presidente da ACA*

## Conferência Anual da ACA – ABIDJÁ 2009

### RESERVE ESTA DATA!

A Conferência Anual da ACA de 2009 será realizada em Abidjã, na Costa do Marfim, de 1º a 3 de setembro de 2009.

Depois de Guiné-Bissau em 2006, de Moçambique em 2007 e da Tanzânia em 2008, chegou a hora da ACA ir à Costa do Marfim! O país é o maior produtor da África (335.000 TM em 2008) e o maior exportador do mundo de castanhas de caju in natura. A sua vibrante capital Abidjã possui o maior porto da África Ocidental.

A Conferência de 2009 reunirá executivos de negócios, grupos de produtores, comerciantes, processadores, importadores, varejistas, instituições financeiras, fornecedores de equipamentos e cientistas do mundo todo. Reserve esta data!



Conte aos seus parceiros de negócios e faça uma reserva para a sua viagem hoje mesmo! Visite o sítio de internet da ACA para obter mais informações.

Não perca esta chance de perfilar a sua companhia dentro deste setor de negócios! A ACA está procurando por patrocinadores para o evento. Contate a Secretaria através do

endereço [cdahm@watradehub.com](mailto:cdahm@watradehub.com)

## Base de Dados de Especialistas

A ACA está lançando uma base de dados de especialistas em caju em sua página de internet. O objetivo é criar um fundo comum de conhecimentos global focado em diferentes seções da cadeia de valor do caju. Isto ajudará os membros da ACA a identificar e a buscar o conhecimento técnico que precisam e facilitará a cooperação internacional entre os elementos-chave do caju.

Se você tiver expertise especializada a oferecer como consultor no cultivo, na comercialização, no processamento, na exportação, na auditoria, no empacotamento, no mercado e no varejo de caju, por favor, entre em contato com a Secretaria da ACA através do endereço [info@afriancashewalliance.org](mailto:info@afriancashewalliance.org). Cite de forma resumida:

- As suas experiências relevantes na área
- A sua especialização técnica e expertise
- As suas publicações
- Os seus detalhes para contato (serão tratados de forma confidencial)

## Conferência da PTNPA

Christian Dahm representou o caju africano na Convenção Anual da Associação Americana dos Processadores de Amendoins e Nozes de Árvores (PTNPA), em Freeport, nas Bahamas, de 17 a 20 de janeiro de 2009. Mais de 200 representantes do setor de castanhas e nozes participaram. Um bom número de importadores de castanhas e nozes dos EUA expressou seu interesse em 'trazer a África de volta ao mapa do caju' (veja artigo relacionado a isto na página 3).

## Mostra "Gostos" de Alimentos

A ACA convida processadores de caju da África a inscrever-se para participar da Mostra de Verão "Gostos" de Alimentos, em Nova Iorque (28 a 30 de junho de 2009), como parte de um 'Pavilhão da África' que mostrará alimentos de especialidade do continente. A equipe do Centro para o Comércio na África Ocidental concebeu o pavilhão e fará propaganda dos expositores em uma página de internet especial.

Para inscrever-se, entre em contato com [cdahm@watradehub.com](mailto:cdahm@watradehub.com)

## Próximos Eventos

A ACA participará e promoverá o caju africano nestes eventos:

- Semana Nigeriana do Caju (27 a 30 de abril de 2009)
- Convenção da Associação das Indústrias de Alimentos (de 30 de abril a 2 de maio de 2009, em Naples, na Flórida)
- Convenção do Conselho Internacional de Frutas Secas e Castanhas (29 a 31 de maio de 2009, no Principado de Mônaco)

## Recrutamento

Na condição de agência implementadora do projeto do caju financiado pela Fundação Bill e Melinda Gates e por parceiros do setor privado, a ACA está recrutando novos membros para sua equipe de trabalho. Nós estamos procurando um Administrador de Escritório e um Conselheiro de Defesa e Apoio.

Para inscrever-se, visite o nosso sítio de internet através do endereço [www.afriancashewalliance.org](http://www.afriancashewalliance.org).

## Descontos para membros da ACA no sítio [cashewinfo.com](http://cashewinfo.com)

O boletim de notícias da [cashewinfo.com](http://cashewinfo.com), publicado pela Commodity Índia, agora está disponível para membros da ACA com descontos no preço da assinatura. Os membros da ACA só pagarão US\$ 250 por uma assinatura anual, ao invés de US\$ 300.

Publicado semanalmente, o boletim de notícias da [cashewinfo.com](http://cashewinfo.com) contém informações de preços de castanhas de caju para os principais comerciantes, estatísticas de comércio e atualizações sobre os últimos desenvolvimentos nas taxas de câmbio e próximos eventos.

## A assistência técnica ajuda os processadores

A ACA patrocinou um especialista em processamento, Shakti Pal, da TechnoServe, em uma missão de assistência técnica ao Benim, a Burquina Fasso, à Costa do Marfim e ao Gana em janeiro e fevereiro. O Sr. Pal visitou seis processadores de caju e ajudou as companhias a fazer melhorias no planejamento da produção, na compra de equipamentos e no gerenciamento.

O Sr. Pal visitará estas companhias novamente em março e abril para fornecer treinamento e assistência técnica adicional.

## Atenção da Realeza ao Caju de Comércio Justo da África

No final do ano passado, Sua Alteza Real Princesa Maxima dos Países Baixos, abriu a semana de promoção do comércio justo nos Países Baixos. A abertura contou com o comparecimento de 300 pessoas, vindas tanto do setor de negócios quanto da sociedade civil.

O membro da ACA e co-fundador da FairMatchSupport, Herman uit de Bosch, fez o discurso de abertura do evento sobre o setor africano do caju. uit de Bosch relatou que nos últimos anos um número crescente de empreendedores africanos tem investido no setor, beneficiando produtores e o crescimento econômico da região como um todo.

O caju de comércio justo pode estimular tal crescimento ao investir os valores pagos como prêmio na melhoria das plantações. A FairMatchSupport, em colaboração estreita com a Global Trading, está organizando cooperativas de produtores no Benim, em Burquina Fasso, no Gana e em Moçambique. Duas cooperativas ganenses de cerca de 2.000 produtores recentemente receberam a certificação de comércio justo.



## O Consumo de Castanhas em Tempos de Recessão: as Notícias Ruins e as Notícias Boas

Por Christian Dahm, Secretaria da ACA

Enquanto o mundo se esforça para entender a extensão e a escala do atual declínio nas atividades econômicas, as empresas do mundo todo se fazem o mesmo tipo de perguntas: como tudo isto afetará meus negócios em longo prazo? Como isto afetará os meus clientes? Quais são as perspectivas para o futuro?

Estas foram algumas das questões mais prementes discutidas na convenção anual da Associação de Processadores de Amendoins e Nozes de Árvores (PTNPA) em Port Lucaya, nas Bahamas, em janeiro de 2009.

A venda de castanhas nos Estados Unidos se beneficiou de um crescimento constante nos últimos 20 anos, impulsionada pela conveniência, pelo gosto e pela saúde, os três principais motivos que influenciam o consumidor. O assunto saúde está ganhando importância e as pesquisas mostram que as castanhas têm um bom desempenho neste caso. As Diretrizes Alimentícias para os Americanos, publicado em 2005, recomenda que os “vegetarianos substituam 5,5 onças de carne, frango e/ou peixe por dia (1 onça equivale a 28 gramas) por 1,5 onças de castanhas e 2/3 de xícara de legumes”. Além disso, estudos clínicos descobriram que o consumo de castanhas ajuda a regular os níveis de colesterol e pode reduzir o risco de doenças coronarianas (do coração) em cerca de 35%.

O Dr. John L. Stanton, professor de marketing de alimentos da Universidade de Saint Joseph, disse aos membros da PTNPA que o setor de castanhas tem alcançado sucesso com novas embalagens convenientes e a introdução de novos sabores.

O sabor, a conveniência e a saúde continuarão a conduzir o mercado, mas, de acordo com Stanton, “a faixa demográfica, a segurança alimentar e as questões econômicas atuais continuam a ocupar o papel central”.

Os altos preços dos alimentos e da energia no curto prazo e as rendas menores nos lares e os orçamentos restritos em toda parte no longo prazo, levaram os consumidores a reduzir o seu total de compras. Stanton espera que as pessoas reduzam as compras - apertando os seus orçamentos para poder cobrir as necessidades básicas, voltando-se mais ao preço dos produtos e comprando mais produtos de marca própria das lojas, por estes serem mais baratos. As pesquisas mostram que os lares estão fazendo cortes na compra de alimentos e o número de idas às lojas está diminuindo.

As boas notícias dão conta de que, enquanto as pessoas compram menos carros, aparelhos eletrônicos e menos jóias, elas precisam continuar a comer e elas querem continuar a comer aperitivos. Em 2008, as marcas próprias mais baratas viram as suas vendas alcançarem recordes de vendas de todos os tempos. Nos últimos cinco anos, o segmento de marcas próprias cresceu a

13,7%, quase o dobro da taxa alcançada pelas marcas nacionais nos EUA. Os consumidores estão experimentando-as para economizar dinheiro e estão achando-as boas.

Stanton também observou que mais pessoas irão “comer em casa ao invés de fora” nos próximos anos. Isto terá um impacto positivo sobre o número de oportunidades que as pessoas terão para comer aperitivos, já que as castanhas são consumidas, em sua maioria, como aperitivo e em casa. Além disto, dado o alto preço dos alimentos, os consumidores enfrentarão decisões mais duras em relação a onde buscar a sua proteína: as castanhas poderiam ser um complemento saudável de carnes e peixes.

Stanton também espera que, quando a economia global se recuperar, os negócios com castanhas continuem a crescer nos EUA e, especial, em mercados emergentes, desde que o foco esteja no cliente e para assegurar a segurança alimentar. Os consumidores continuam a procurar pelo valor nutricional, pela conveniência e por um gosto bom, fazendo com que as castanhas sejam uma boa opção.

“Embora não seja o aperitivo mais barato, as castanhas fornecem uma injeção de nutrientes a um custo razoável. O setor nunca deve parar de lembrar as mães sobre a grande opção que as castanhas representam para os seus filhos”, disse Stanton.

**“Embora não seja o aperitivo mais barato, as castanhas fornecem uma injeção de nutrientes a um custo razoável”**



Mais de 200 pessoas participaram da Convenção da PTNPA deste ano

A maior oportunidade para o setor está na segmentação do setor varejista no mundo todo. Gigantes do varejo, tais como Wal-Mart, Aldi e Carrefour, focam em oferecer as opções mais baratas da cidade com pouca variedade, diferentemente das principais marcas. As cadeias tradicionais estão buscando diferenciar-se, p.ex., ao fornecer mais variedade ou “incrementando” as suas opções.

“O verdadeiro sucesso para o futuro”, Stanton contou aos participantes da PTNPA, “virá da certeza de que você está vendendo o que as pessoas querem comprar e não de tentar fazer que as pessoas comprem o que você quer vender”.

## Castanhas de Caju Africanas no Brasil – Algumas Lições Aprendidas

Por Rhema Trading, um processador brasileiro de cajus

A receita federal do Brasil recentemente liberou 15.000 TM de castanhas de caju importadas da Costa do Marfim e da Nigéria na metade de 2008, quando havia falta sazonal do produto. A entrega foi retida por mais de seis meses por causa de uma infestação por insetos, evidências de contaminação por gripe aviária e doença de Newcastle.

O tratamento dos cajus na origem na África poderia evitar tais problemas no futuro. As autoridades brasileiras exigiram tratamento e procedimento de fumigação para liberar os cajus. Esta negociação de cajus forneceu 9.000 TM de castanhas de caju para uma planta processadora, reabrindo uma fábrica que havia sido fechado em 2001.

Embora a qualidade das castanhas tenha sofrido, devido ao longo período de estocagem, a qualidade das amêndoas depois do descascamento mecanizado era satisfatória. O rendimento do descascamento para as castanhas africanas ficou em 58% de inteiras, das quais aproximadamente 45% eram de primeira qualidade. Contudo, as médias de amêndoas danificadas foram altas, de 14%.

A Associação Brasileira da Indústria do Caju já pediu uma licença de importação para cobrir a demanda futura de castanhas de caju africanas. O Brasil produz 350.000 TM de castanhas de caju, mas atualmente a capacidade de descascamento é de 600.000 TM, dividida entre apenas nove fábricas.



Esteira transportadora depois dos fornos e das máquinas centrifugadoras

“Se forem secadas e limpas adequadamente, com alguns ajustes feitos no manuseio do produto para exportação a partir da África, nós acreditamos que o rendimento do descascamento do caju africano poderia ser muito bom”, disse Tarciso Falcão, da Rhema Trading, uma empresa brasileira de comercialização e processamento.

Alguns processadores brasileiros de cajus estão até mesmo interessados em estabelecer unidades de descascamento em países africanos, usando a tecnologia e o know-how brasileiros.

Falcão está otimista: “O sistema mecanizado de descascamento do Brasil poderia ser uma forma de aumentar a capacidade de processamento na África”, ele disse. “O Brasil e a África têm muito mais a partilhar nos negócios do caju do que só comercializar as castanhas de caju in natura”.



Esteira transportadora de saída das amêndoas



Esteiras transportadoras de classificação



Nova máquina de descascamento (capacidade de 30.000 TM)



Silos de umidificação

## O setor do caju precisa desenvolver altos padrões para ter sustentabilidade e futuro lucrativo

A Certificação de Empresas do Caju (CEC) está muito animada com o surgimento da África como uma região processadora de cajus. Por anos a África tem sido conhecida como fonte de matéria in natura para várias nações processadoras de cajus e agora ela está tomando este recurso abundante e valioso em suas próprias mãos ao desenvolver a sua capacidade de processamento. O potencial de crescimento deste setor na África praticamente é ilimitado e apresenta muitas oportunidades para gerar benefícios econômicos e sociais.

Com a ênfase, hoje em dia, na segurança alimentar e na aquisição de produtos de fontes externas de forma responsável, é da maior importância que a indústria africana do caju desenvolva-se através do crescimento saudável e gerenciado, ao invés de ter uma expansão rápida e descontrolada, sem devida atenção à qualidade e aos altos padrões. Exemplos do setor provam que este tipo de desenvolvimento errático não resiste à prova do tempo e resulta em perdas desnecessárias de milhões de dólares e em um setor insustentável.

A CEC oferece serviços de consultoria para o desenvolvimento de instalações de processamento de alta qualidade, um sistema completo de inspeção e rastreamento, combinado com uma campanha de marketing abrangente para aumentar a conscientização do consumidor sobre a origem do produto e para

promover a qualidade dos cajus africanos. O programa exclusivo da CEC pode difundir esta mensagem através de cada faceta do canal de distribuição – trazendo conscientização de que estas amêndoas de caju são processadas com orgulho por companhias no continente africano e que seguem altos padrões de qualidade e responsabilidade social.

Cada vez mais há um movimento nos Estados Unidos e em outras partes do mundo que exige auditorias de terceiros como uma prática padrão. Adotar estes programas antes de eles se tornarem obrigatórios, habilitará que os processadores possam facilmente fazer a transição para os novos padrões e ganhar reputação por sua qualidade e integridade nos mercados mundo afora. A África está destinada a tornar-se uma força poderosa e bem organizada no setor do caju. A CEC saúda a oportunidade de ser parte desta visão e se sente honrada de ser um membro da Aliança Africana do Caju.

Se você quiser obter mais informações entre em contato, por favor, com David Rosenthal ou Mary Smith através do endereço [info@cashewconcern.com](mailto:info@cashewconcern.com) / 804-745-2848. Visite o nosso sítio de internet no endereço [www.cashewconcern.com](http://www.cashewconcern.com) ou o nosso blogue através do endereço <http://theresponsiblesource.blogspot.com>.



## Benim: Delegação Vai às Raízes do Caju no Brasil

A delegação do Benim visitou Fortaleza, no Brasil, a área de origem da árvore de caju, no final de outubro e no início de novembro de 2008. O Programa de Desenvolvimento do Setor Agrícola (PADSA II) financiou a viagem de estudos para a Federação Nacional dos Produtores de Caju do Benim (FENAPAB). Os participantes da viagem aprenderam sobre a variedade de produtos brasileiros de castanhas e frutos (pseudofrutos) de caju postos no mercado. Eles experimentaram a cajuína (suco caramelizado da fruta de caju), vinho, geléia e conservas, compotas, frutos do caju desidratados, barras de caju feitas de amêndoas de caju e frutos com açúcar, rapadura (mistura de amêndoas de caju e açúcar compressa e moldada em retângulo ou quadrado) e cachaça, o destilado alcoólico de caju.



Os participantes também estudaram as inovações em “variedades de caju anão precoce”, as quais podem render até 5.000 kg/ha com irrigação combinada com as melhores práticas de cultivo e processamento de cajus.



De volta ao Benim, a “Bourse de l’Anacarde” está sendo criada como um fórum para trocas entre os elementos-chave sobre o cultivo, o processamento e o marketing de cajus, em especial em relação ao fortalecimento de marca dos cajus do Benim. A entidade será estabelecida sob os auspícios do Ministério da Agricultura e da Câmara de Agricultura do Benim. Ela se reunirá duas vezes por ano, no início da temporada de caju, em fevereiro, e em julho ou agosto. Ela realizará um grande número de atividades, entre elas os treinamentos sobre os aspectos técnicos e tecnológicos do cultivo e do processamento, além do desenvolvimento do produto e seu marketing. O Comitê Nacional da ACA apoiará o trabalho da Bourse.

No início da temporada de colheita do caju no Benim, em 17 de fevereiro, as castanhas de caju in natura eram negociadas na fazenda entre US\$ 0,35 e 0,38 o quilo. Os preços das castanhas in natura FOB (posto a bordo) estavam entre US\$ 740 e 760 a TM, dependendo da qualidade das castanhas, mas a comercialização ainda estava lenta.

## Burquina Fasso

O Comitê Nacional da ACA organizou um treinamento para produtores em dezembro de 2008, financiado pelo Projeto de Desenvolvimento Local para as províncias de Comoé, Lérála e Kéné Dougou (PADL/CLK). O Dr. Guira Moussa, do Instituto Nacional para Treinamento e Pesquisas Agrícolas (INERA) conduziu o treinamento dos produtores.

A temporada de 2009 deverá gerar resultados positivos por causa da boa incidência de chuvas. Algumas árvores estavam perdendo castanhas porque estavam carregadas demais. Uma das prioridades para os elementos-chave é assegurar que toda a produção local seja vendida, de forma a evitar que intermediários misturem colheitas velhas com as novas no futuro. A qualidade das castanhas está melhorando constantemente em Burquina Fasso, com sinais visíveis na colheita deste ano.

## Costa do Marfim

Em 2008, a colheita de cajus na Costa do Marfim já alcançou 335.000 TM. 29 companhias privadas e 13 cooperativas licenciadas de produtores exportaram 311.100 TM para o Brasil, a Índia e o Vietnã. Espera-se que a colheita de 2009 chegue a cerca de 350.000 TM já que novos pomares começam a produzir e as condições climáticas têm sido favoráveis.

Espera-se que a qualidade média seja boa, com um rendimento de 48.190 castanhas/kg e 9% de umidade, com resultado de bom manuseio pós-colheita e o uso de sacos de juta.

Os preços estavam para ser anunciados na abertura oficial da temporada, no dia 6 de março de 2009.

Treinamentos estão ocorrendo para as cooperativas de trabalhadores sobre o marketing local e o gerenciamento, bem como sobre o reforço da capacidade institucional para as organizações de comercialização, incluindo a conformidade com as exigências de exportação nos mercados novos.

## Gana

Os produtores do Gana devem ter rendimentos maiores devido ao tempo favorável. No ano passado, a colheita total ficou entre 22.000 e 35.000 TM. Registrou-se a exportação de 61.000 TM. A comercialização de castanhas de caju começou em fevereiro com os preços na fazenda em torno de US\$ 0,30/kg.

## Gâmbia, Guiné-Bissau e Senegal

A temporada de caju na Gâmbia, na Guiné-Bissau e no Senegal normalmente

encerra-se em julho ou agosto. A região cai no último quarto do ciclo de compras de castanhas de caju in natura. Os compradores normalmente vêm da Costa do Marfim para o Senegal e a Gâmbia e então continuam na Guiné-Bissau.

A competição para a colheita da Gâmbia é forte, algumas vezes resultando em altas de preços. A inflorescência é alta e o rendimento tem crescido constantemente durante os últimos anos. As indicações de preços da Costa do Marfim influenciarão os preços das castanhas de caju in natura.

O programa de Crescimento Acelerado e Competitividade Aumentada do Senegal (SAGIC) organizou uma conferência em Ziguinchor. Os participantes discutiram o estabelecimento de associações para tratar dos problemas encontrados na cadeia de valor.

## Nigéria

Algumas das principais áreas produtoras de cajus estão registrando colheitas extraordinárias (Estado de Ayimgba Kogi) como resultado de boas chuvas, boas floradas e poucos ventos Harmattan. A comercialização de castanhas de caju in natura também melhorou na área de Ogbomosh, a qual produz as castanhas de melhor qualidade na Nigéria. Em fevereiro, os preços na fazenda ficam entre N 40.000 e N 45.000 (US\$ 0,27 a 0,30) por quilo e preços FOB em US\$ 550 a TM.

Visto que o mercado para cajus processados continua fraco e os bancos ainda continuam relutantes para estenderem os seus créditos a comerciantes e processadores, o mercado de castanhas de cajus in natura provavelmente passará por dificuldades nos próximos meses.

Será necessário fazer treinamento em controle de qualidade e garantia de qualidade tanto para os produtores quanto para os processadores. Além disso, os processadores precisam, antes de qualquer coisa, de acesso a financiamentos mais baratos para conseguir sua matéria-prima na Nigéria e além de suas fronteiras.



Contactar-nos em  
[info@africancashewalliance.org](mailto:info@africancashewalliance.org)  
 ou chamada +233 21 781608  
[www.africancashewalliance.org](http://www.africancashewalliance.org)